O DESLOCAMENTO TERRITORIAL DAS FAMÍLIAS RIBEIRINHAS EM RAZÃO DA CONSTRUÇÃO DE USINAS HIDRELÉTRICAS NO RIO MADEIRA, EM RONDÔNIA.

Políticas Públicas e Projetos para Amazônia: Desafios, Sustentabilidades e Perspectivas, 1ª edição, de 21/06/2023 a 23/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-044-1

RODRIGUES; RENAN CORREIA ¹, SOUZA; EDNEY COSTA ²

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar os impactos do deslocamento territorial das famílias ribeirinhas causados pela construção das usinas hidrelétricas no Rio Madeira. Pretende-se identificar e compreender as consequências sociais, ecológicas e ambientais desse processo. Conforme os autores Derroso e Ichikawa (2014) o assunto da implantação de usinas hidrelétricas é frequentemente discutido em público, especialmente devido à iniciativa do governo brasileiro em aproveitar o potencial dos rios para a geração de energia. Junto a isso, surgem questões sociais, como os impactos ambientais e o deslocamento das comunidades, relacionados à construção de um empreendimento de grande porte como esse. Assim, faz-se necessário destacar que o deslocamento territorial das famílias ribeirinhas em razão da construção de usinas hidrelétricas no Rio Madeira, em Rondônia, é um tema de grande conversão e impacto social. A construção de usinas hidrelétricas nessa região tem sido concomitante por diversos problemas socioambientais, afetando diretamente as comunidades ribeirinhas que dependem do rio para sua subsistência e estilo de vida tradicional. A partir disso, o presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, levantando-se estudos e documentos relevantes sobre o tema em questão sendo classificada então como qualitativa e descritiva, com um delineamento do tipo exploratório. Segundo Severino (2013) uma pesquisa bibliográfica envolve a busca por informações em registros existentes, que foram produzidos por pesquisas anteriores e estão presentes em impressos, como livros, documentos, teses, entre outros. Os resultados obtidos revelaram nos últimos anos, a região Amazônica tem sido alvo de um conjunto de políticas públicas territoriais que visam a implantação de grandes obras de infraestrutura, como parte dos planos estratégicos do país. Essas ações estão relacionadas ao abastecimento da demanda energética nacional, o que levou a um aumento significativo de investimentos na região para a construção de usinas hidrelétricas, devido ao potencial hídrico que pode ser explorado (MORET, 2010, p. 18). E, por isso o deslocamento territorial das famílias ribeirinhas em razão da construção de usinas hidrelétricas no Rio Madeira teve impacto em diferentes aspectos. Em termos sociais, muitas famílias foram removidas de suas terras ancestrais e reassentadas em locais distantes, originaram na perda de laços comunitários e dificuldades de adaptação a novos ambientes. Eles dependem tanto da terra quanto da água para seu trabalho, que por sua vez é baseado nas atividades de subsistência como a pesca, a agricultura, a garantia de produtos florestais, a caça, a criação de pequenos animais domésticos. Assim, entenda-se que o modo de vida peculiar das populações ribeirinhas se distingue das demais (CAVALI, 2020). Então, do ponto de vista econômico, a interrupção do fluxo natural do rio afetou diretamente as atividades tradicionais de pesca, agricultura e coleta de produtos florestais, deixando as famílias ribeirinhas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, a falta de acesso a recursos naturais e a

¹ FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA, renancorreia8032@gmail.com

² FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA, professor_edney@hotmail.com

mudança nas condições ambientais também impactaram a subsistência dessas comunidades. No aspecto ambiental, a construção das usinas hidrelétricas provocou alterações nos ecossistemas aquáticos, com impactos na fauna e flora locais. A partir disso, conclui-se que a construção de usinas hidrelétricas no Rio Madeira, em Rondônia, resultou no deslocamento territorial das famílias ribeirinhas. Esse processo teve um impacto significativo nas comunidades que dependiam tanto da terra quanto da água para sua subsistência. O deslocamento forçado dessas famílias resultou na perda de suas terras, recursos naturais e modos de vida tradicionais. A realocação das famílias ribeirinhas para áreas distantes dos rios trouxe consequências socioeconômicas e culturais. Essas comunidades tiveram que se adaptar a novos ambientes e enfrentar desafios na reconstrução de suas vidas. Muitas vezes, foram privadas do acesso a recursos naturais essenciais para suas atividades de subsistência, o que afetou sua segurança alimentar e sustentabilidade. Além disso, o deslocamento também teve impactos emocionais e psicológicos nas famílias ribeirinhas, que viram suas tradições e laços com a terra e a água serem interrompidos. A perda da conexão com seu território ancestral pode levar a um sentimento de desarraigo e perda de identidade cultural. Diante desse cenário, é fundamental que medidas mitigatórias sejam adotadas para minimizar os impactos negativos do deslocamento das famílias ribeirinhas. Isso inclui o fornecimento de assistência adequada na realocação, garantia de acesso a recursos naturais, apoio para a reconstrução de suas atividades produtivas e preservação de sua cultura e tradições. Por fim, agradeço a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia - FAPERÓ e à Faculdade Católica de Rondônia pelo apoio e financiamento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ribeirinhos, Usinas Hidrelétricas, Rio Madeira

¹ FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA, renancorreia8032@gmail.com

² FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA, professor_edney@hotmail.com